

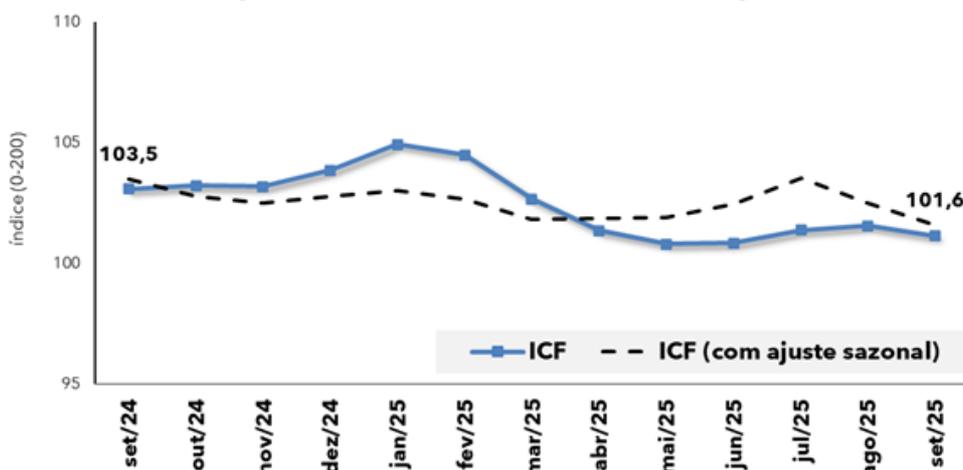


Setembro | 2025

INTENÇÃO DE CONSUMO ALCANÇA MENOR NÍVEL EM DOIS ANOS

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continua recuando, principalmente com a constante desaceleração do mercado de trabalho e os juros altos. Famílias de maior renda apresentaram mais desafios

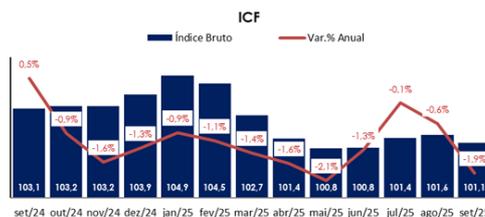
Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou (-0,9%) em setembro pelo segundo mês seguido, descontados os efeitos sazonais. O índice apresentou queda na maioria dos itens da pesquisa nessa comparação, com o Emprego Atual – ICF (+0,1%) sendo a exceção devido ao saldo líquido positivo na movimentação do emprego formal, ainda que em desaceleração, e o baixo nível de desemprego.

Índice *	set/25	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	125,5	+0,1%	-1,9%
Renda Atual	121,4	-0,6%	-3,8%
Nível de Consumo Atual	89,0	-1,8%	-1,2%
Perspectiva Profissional	113,2	-1,7%	+0,0%
Perspectiva de Consumo	104,1	-1,4%	-1,8%
Acesso ao Crédito	95,2	-0,6%	+1,5%
Momento para Duráveis	64,2	-0,6%	-6,9%
ICF	101,6	-0,9%	-1,9%

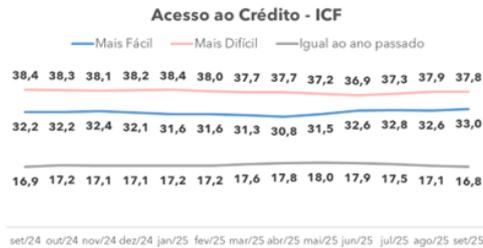
* Com ajuste sazonal



Em relação à comparação anual, desde outubro do ano passado houve redução da intenção, sendo o mês de setembro com a segunda maior queda do período (-1,9%). Mesmo com essas reduções, o indicador se mantém acima do nível de otimismo (101,1 pontos sem ajuste sazonal; e 101,6 pontos com ajuste, o menor desde julho de 2023).

A maioria dos componentes revelou movimento de baixa na comparação a setembro de 2024, com Acesso ao Crédito – ICF (+1,5%) tendo o único avanço, e Perspectiva Profissional – ICF, estabilidade. Mesmo com a maior facilidade das compras a prazo pelo quarto mês, a percepção do momento para a compra de bens duráveis continuou com a maior retração (-6,9%), mostrando a forte influência da Selic em nível mais alto que o ano passado. Já a Renda Atual – ICF apresentou queda de 3,8%, a segunda maior retração, revelando que os preços continuam sendo um desafio para o poder de compra da população.

O crescimento anual do Acesso ao Crédito foi acompanhado por uma queda na comparação mensal, mostrando que permanece a cautela no curto prazo com a liquidez do mercado de crédito, mas ainda com os consumidores com um patamar melhor do que 2024 em relação às compras a prazo. Tanto que o percentual daqueles que consideram mais fácil o acesso avançou para 33%, a maior taxa desde abril de 2020 (33,1%).



A alta do endividamento foi acompanhada por um incremento na inadimplência em agosto, que atingiu o maior nível da série histórica, como observado na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) de agosto, divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Isso explica a cautela dos consumidores ao utilizar o mercado de crédito, mesmo com resultado anual positivo.

O Emprego Atual – ICF teve um avanço de 0,1% no mês, compensando a queda apresentada em agosto e em direção contrária à tendência desde abril do resultado da análise anual (-1,9% em setembro, a maior queda do período). Já a Perspectiva Profissional – ICF continuou recuando na comparação mensal em setembro (-1,7%), enquanto teve estabilidade frente ao ano passado depois de quatro meses de alta. Os consumidores colocam em dúvida a tendência futura do mercado de trabalho, podendo arrefecer o movimento positivo observado nos últimos resultados.



Com a perspectiva menos favorável para os próximos meses do mercado de trabalho, além de o crédito frear cada vez mais o consumo, a Perspectiva do Consumo – ICF teve queda (-1,4%) pelo segundo mês e recuou pelo oitavo mês em relação ao ano passado (-1,8%).

Os dados de setembro revelaram piora e cautela dos fatores de consumo em relação ao mês anterior, com o mercado de crédito dando alerta. A necessidade do crédito para manter o consumo continua aquecendo o comércio imediato, mas a Selic mais alta afeta a inadimplência e reduz o movimento. Assim como o mercado de trabalho voltou a gerar cautela, só que com a perspectiva profissional ainda resistindo.

“Cautela com o futuro econômico freia intenção de consumo.”

FAMÍLIAS DE MAIOR RENDA APRESENTAM MAIS DESAFIOS NO CONSUMO FUTURO

A intenção de consumir em setembro teve queda em ambas as faixas de renda analisadas, tanto na comparação mensal quanto na anual. Porém, em intensidades diferentes.

Índice *	set/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	99,1	-0,8%	-1,4%
Mais de 10 Salários Mínimos	114,2	-1,4%	-3,4%
ICF	101,6	-0,9%	-1,9%

* Com ajuste sazonal

O indicador das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos retraiu 1,4% em relação a setembro de 2024, ficando em nível pessimista depois de dois meses com indicador otimista (99,1 pontos após o ajuste sazonal). Enquanto isso, as famílias com renda acima de dez salários mínimos recuaram 3,4%, permanecendo em tendência de queda durante todo o ano e alcançando o menor nível desde junho de 2023 (114,2 contra 112,6 pontos).

Acesso ao Crédito – ICF foi um dos itens que colaboraram para essa diferença, com alta anual de 2,4% dentre as famílias de menor renda e queda de 1,4% das com maior renda, confirmando que as instituições financeiras estão dando maior atenção para esse grupo de até dez salários no momento de fornecer crédito para compras a prazo, assim como no mês passado.

Em relação ao mercado de trabalho, o arrefecimento mensal na Perspectiva Profissional – ICF foi observado apenas nas famílias consideradas mais ricas (-0,6%), enquanto as mais pobres sentiram um aumento de 0,4% no indicador.

Considerando todos os fatores de consumo, a Perspectiva de Consumo – ICF teve aumento de 0,2% nas famílias com rendimentos abaixo de dez salários e taxa de -9,4% naquelas com maiores rendimentos, frente a setembro de 2024.

“Famílias de menor renda percebem-se com melhor acesso ao crédito e ao mercado de trabalho.”

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br